



PARA GOSTAR DE LER: CLUBE DA LEITURA JOSÉ LEAL

Ms. Patrícia de Farias Sousa

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: paty_fariassousa@hotmail.com

Viviane Maria Almeida Rocha

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: viviane_almeidarocha@hotmail.com

Simone Barros de Souza

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: monamata0@gmail.com

Claudiana Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

diana_itapo@hotmail.com

Rayla Campos Barreto

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: railla.campos@hotmail.com

RESUMO: Numa sociedade letrada, em que os textos estão por toda a parte, a prática da leitura constitui uma necessidade para conseguir participar plenamente da vida social, todavia, um número considerável de estudantes revela apatia pela leitura e dessa maneira além de lerem pouco, leem mal e, por consequência, apresentam níveis de proficiência insuficientes no tocante aprendizagem. Neste trabalho apresentamos uma proposta de prática de leitura com obras literárias a ser adotada no cotidiano do ensino básico, a saber, trata-se da formação de um Clube da Leitura, a fim de realizar encontros de leitura literária no espaço escolar. O presente trabalho objetiva contribuir na criação de uma cultura de leitura dentro da escola, com vistas a dá base para que os (as) alunos (as) se tornem sujeitos leitores (as) críticos e sensíveis, bem como ampliar as dimensões que envolvem as competências leitoras, interpretativas e de produção textual por meio do contato com obras literárias e sua leitura integral, individual e compartilhada. Para tanto, é fundamental que os (as) educadores (as) sejam leitores literários contínuos e que saibam seduzirem e/ou formarem novos (as) leitores (as), a fim de que os (as) educandos (as) possam exercer seu direito de serem despertados pelo prazer de ler.

Palavras-chave: Práticas de leitura, Obras literárias, Clube da leitura.



INTRODUÇÃO

É bem verdade que um número considerável de nossos (as) alunos (as) revela apatia pela leitura e dessa maneira além de lerem pouco, leem mal e, por consequência, apresentam níveis de proficiência insuficientes no tocante à leitura, interpretação e produção de textos, isso porque não conseguem reconhecer a ideia principal de um texto, extrair informações que podiam ser inferidas, estabelecer relações entre um texto e outro, identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, efeitos de sentido decorrentes do uso de uma palavra, de uma expressão ou da pontuação, dentre outros.

Tendo em vista realizar um projeto que objetiva aprimorar competências no âmbito da leitura, faz-se necessário, inicialmente, adequar os textos às capacidades e aos interesses dos (as) alunos (as), evitando a abordagem de conteúdos desconexos com a vida dos (as) estudantes (as). Além disso, consideramos pertinente promover o contato dos educandos, no espaço escolar, com os mais diversos gêneros literários sobre temáticas variadas e de diferentes épocas, a fim de que a partir desse contato os aprendizes possam compreender a literatura enquanto fenômeno cultural, histórico, geográfico, histórico e social, dado que:

Desde o momento em que nos inserimos no contexto da educação literária, em especial nas atividades em sala de aula, verificamos a necessidade de uma proposta de trabalho que vise o desenvolvimento do gosto pela leitura e, principalmente a literária. É fato que pouco de nossos alunos (as) são leitores (as) espontâneos de literatura e revelam resistência a aproximar-se dos textos indicados pela escola. As razões para esse desinteresse poderia está relacionada algumas questões, a saber: Será que essa escolha leva em conta as preferências do alunado? Como é a forma de abordagem desses textos em sala de aula?

Essa distância que separa o educando (a) da literatura deve ser trilhada com o auxílio do professor (a) mediante um trabalho contínuo que possa formar leitores. Michèle Petit (2008) discute a importância das ações de mediações de sujeitos que aproximam o leitor dos



textos, contagiando as outras pessoas com a paixão pela leitura. Para ela, esse mediador pode ser um professor, um bibliotecário, às vezes, um livreiro, um assistente social, um amigo, enfim, alguém com quem se depara, alguém que se propõe a construir a todo o momento pontes entre leitor e textos. Assim sendo, concorda-se com Bosi (1996) quando afirma que um bom leitor ele não nasce pronto, feito, mas se forma.

Sabemos que um dos mais significativos tributos da Literatura é a sua importância para a formação do leitor e, principalmente, como bem ressalta Antonio Candido (2008), para a formação do homem. A experiência com textos literários contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e das potencialidades linguísticas do aluno. Dada a sua relevância, a experiência com a Literatura deve se constituir numa prática constante no âmbito escolar.

Para o professor de Língua Portuguesa ainda continua sendo um grande desafio encontrar nas práticas pedagógicas, a que ele tem acesso, subsídios para estimular o alunado à leitura e ao debate de obras literárias. Em muitas situações de sala de aula, os textos trabalhados de forma mecânica, sem prazer e sem real envolvimento dos alunos com a aprendizagem literária. Em meio a tantos problemas, vão surgindo reflexões, perspectivas que apontam para novas metodologias. Os documentos oficiais como as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) e os *Referências Curriculares da Paraíba* (2007) privilegiam a leitura das obras e o debate, favorecendo a formação de leitores mais eficientes e críticos.

Nesse sentido, pensar a prática de ensino de literatura hoje pressupõe aliar uma metodologia mais dialógica, ou seja, permitir ao leitor dialogar com o texto, com os colegas e o professor sobre as questões suscitadas pelo texto. O presente projeto tem como proposta formar um Clube da Leitura na Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos, a fim de realizar encontros de leitura literária no espaço escolar. Uma vez por semana, os colaboradores do projeto deverão promover momentos com os/as educandos/as para ler, coletivamente, textos literários.



Assim sendo, pretendemos desenvolver este projeto no cotidiano do ensino básico, tendo como objetivo geral criar uma cultura de leitura dentro da escola, com vistas a dá base para que os (as) alunos (as) se tornem sujeitos leitores (as) críticos e sensíveis, bem como ampliar as dimensões que envolvem as competências de leitura, interpretação e produção textual por meio do contato com obras literárias e sua leitura integral, individual e compartilhada.

No que tange aos objetivos específicos, propiciar a convivência e o debate acerca de diferentes gêneros literários; fomentar a leitura literária no espaço escolar como uma prática social e contribuir para formação de leitores (as); refletir algumas questões culturais, sociais, filosóficas e/ou metalinguísticas postas nas obras literárias em estudo; conhecer/experimentar novas formas de composições literárias; oportunizar por meio desta experiência com obras literárias, um melhoramento nos índices de proficiência de leitura dos (as) educandos (as); promover uma socialização obras literárias lidas por meio da realização de atividades artísticas e culturais.

Para tanto, seguiremos uma metodologia mais dialógica, que possibilite a esses alunos/leitores ter asseguradas as suas palavras, suscitando, assim, várias experiências de leitura literária. Vale lembrar que, qualquer que seja o percurso escolhido, o importante é que a obra literária seja à base da reflexão e da vivência e que os educandos experimentem sua competência de atribuir sentido ao que está sendo lido.

METODOLOGIA

O percurso metodológico para a realização deste trabalho desenvolveu a partir de uma apreciação teórico-metodológico. Adotamos tal estratégia em virtude desta permitir uma discussão teórico-conceitual a respeito da temática em questão. Essa estratégia de pesquisa foi selecionada, pois conforme Martins e Theófilo (2007, p. 54), “a pesquisa bibliográfica é um



excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo”.

Assim sendo, a pesquisa nos dará subsídios teóricos acerca do tema Literatura e Ensino, Professor leitor e sua formação literária, bem como as Propostas metodológicas voltadas para o âmbito das práticas de leitura, sobretudo a literária. Para o desenvolvimento desse estudo foram realizadas leituras e consultas em referenciais teóricos tanto em suportes textuais impressos quanto midiáticos, os quais tratam sobre perspectivas de ensino na área de Linguagens, especificamente na área de Literatura. A escolha desse aporte teórico de natureza metodológica tomou como pressuposto o fato que os mesmos representam subsídios pertinentes à discussão a que se propõe o trabalho ora proposto.

A coleta de dados deu-se por meio da pesquisa bibliográfica, um instrumento por excelência de leitura e reflexão. Para tanto, contamos com o auxílio de algumas técnicas, a exemplo de fichamentos e anotações. No que diz respeito à análise e interpretação dos dados, elegeu-se como o método de análise de conteúdo, uma vez que “permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 223).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso aos gêneros literários se dá, quase sempre, através dos livros didáticos que os utilizam de um modo bastante pragmático. Por outro lado, pesquisas realizadas em sala de aula revelam que crianças e jovens, quando colocados diante da leitura literária de modo mais livre, em que podem pronunciar-se, revelar seus sentimentos, suas intuições, o gosto pela leitura assume uns valores antes inimagináveis.

A teoria da Recepção é uma das correntes da crítica literária que tem embasado

inúmeras pesquisas que se voltam para a formação do leitor de literatura. Esta teoria assegura que o texto só existe a partir da atuação do leitor, daí resulta a soberania do leitor na recepção crítica da obra de arte literária. Com a mudança do foco de investigação para a recepção, o fato literário passa a ser descrito a partir da história das sucessivas leituras por que passam as obras, as quais se realizam de um modo diferenciado através dos tempos.

Trazida para sala de aula, esta concepção coloca em foco não o ensino de um saber (historiográfico, estilístico), mas a possibilidade do confronto do leitor com o texto. Neste sentido, pode-se aplicar ao ensino a importante reflexão de Jauss quando afirma a literatura (o texto literário) “[...] é, antes, como uma *partitura* voltada para a ressonância sempre renovada da leitura, liberando o texto da matéria das palavras e conferindo-lhe existência atual” (JAUSS, 1994, p. 25).

Dessa maneira, o professor possui uma grande tarefa quanto ao ensino de literatura, pois é ele o responsável em obter noções que acabam por funcionarem como critérios para a crítica e avaliação das obras, como também para a coordenação das ações de leitura e interpretação ao nível do aluno. Segundo Petit (2008, p. 166), “não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto de ler, por aprender, imaginar, descobrir. É *um professor, um bibliotecário* que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual”. Cabe destacar, que não é apenas para principiar a leitura, para legitimar ou manifestar um desejo de ler, que o papel de um mediador aos livros se revela primordial, mas, sobretudo, no acompanhamento do trajeto do leitor.

Nesse sentido, são válidas as palavras de Martins (2006) quando afirma:

Urge que se faça uma reavaliação das metodologias direcionadas ao ensino de literatura, visando à exploração de alternativas didáticas de ensino-aprendizagem, capazes de motivar os alunos à leitura por prazer, ou melhor, à leitura crítica do texto. (MARTINS, 2006, p.102)

As relações literatura e ensino necessitam, portanto, de um novo olhar, que esteja direcionado, essencialmente, para a tomada de novas atitudes, que promovam uma leitura



mais significativa com o texto literário. Para tanto, as concepções quanto à escola, aos alunos e a prática pedagógica precisam ser reavaliadas.

A leitura é um elemento fundamental no desenvolvimento da identidade de um professor e constitui num exercício determinante para o sucesso da prática docente. Isso porque um dos compromissos, em meio escolar, é o de levar o aluno ao aprendizado da leitura, atuar na formação educacional das novas gerações. Dessa forma, professor-leitor, leitura, conduta profissional são termos indissociáveis em contexto de ensino.

Entretanto, em nosso país, a formação de professores no que tange à questão da leitura e, particularmente, da leitura literária revelam fragilidade. De acordo com Silva (2009), o descrédito das condições de trabalho, o incompatível salário e as políticas educacionais fazem com que os sujeitos do ensino, sobretudo aqueles voltados para o ensino de literatura, exerçam esse ofício sem serem leitores e nas palavras do autor “pseudoleitores”. Segundo o referido autor:

Os resultados desse quadro lamentável e vergonhoso todos sabem: dependência de livros didáticos e outras receitas prontas, desatualização, redundância dos programas de ensino, homogeneização das condutas didáticas, repertório restrito, ausência de habilidades e competências de leitura, estagnação intelectual, etc (SILVA, 2009, p. 23).

Em decorrência disso, ampliou-se a preocupação com a formação leitora dos professores. Se, hoje, em sua maioria, os professores não são leitores literários, certamente, esse fator influencia na formação literária de seus alunos, uma vez que ele é um dos responsáveis pela prática de leitura do educando. (SILVA, *op. cit.*) Além disso, há que se considerar que existem, também, aqueles docentes que segundo Colomer (2007), pouco leem, ou têm a leitura limitada às formas mais acessíveis e isto corrobora para que o professor não consiga incentivar seus alunos e nem motivá-los na leitura significativa das obras literárias.

Essa preocupação com a formação dos professores através da atenção à própria experiência de leitura é uma mudança particularmente significativa. Dessa maneira, somente



um professor-leitor, entusiasmado e convicto pode assumir o grande desafio de formar outros leitores críticos e sensíveis. O professor enquanto leitor deve estar ciente de que são leitores literários continuamente em formação.

No que concernem às vivências com o texto literário, cabe ao professor estar sempre buscando estratégias para suas experiências em sala de aula, com vista a despertar seus alunos para uma sensibilização estética. Muitos pesquisadores vêm apresentando propostas dinamizadoras voltadas para a leitura do texto literário. Uma delas é a de Colomer (2007) que apresenta uma proposta baseada no diálogo. Trata-se, segundo a autora da “Leitura Compartilhada”.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltiplas. (COLOMER, 2007, p. 147)

Além dessa proposta, destacamos outras sugestões para a vivência literária em sala de aula: Leitura Individual e Silenciosa; Leitura Oral; Organização de Antologias; Encenação Teatral; Ilustração; Jogo Dramático; Música; Dança; Literatura de Cordel; Núcleos Temáticos; Debate.

O Debate é um procedimento didático que deve ser privilegiado em sala de aula na experiência com a Literatura. É bem verdade que não é possível no decorrer de um ano de atividade com o texto literário, lançar mão de vários procedimentos metodológicos, porém um deles necessita ser constantemente recorrente – o debate.



Adotamos o debate, sobretudo, por ser um instrumento democrático e que proporciona um momento para todos revelarem seus pontos de vistas, suas discordâncias. O papel do professor com o aquele que media o debate, que levanta questões que enriquecem a discussão de ideias, é das mais importantes. Na visão de Pinheiro (2007, p. 79-80) “qualquer método de abordagem textual, direta ou indiretamente, pode (e não deve dispensar) lançar mão do debate”. Promover o debate é permitir que a sala de aula se torne um espaço privilegiado de discussão, onde todos os leitores de obras literárias – os alunos leitores – tenham a oportunidade de falar, discordar, opinar, questionar, enfim, ser personagem principal de sua própria experiência estética.

O projeto **Para gostar de ler: Clube da Leitura José Leal** terá como *locus* a EEEFM Jornalista José Leal Ramos, da cidade de São João do Cariri – PB. A proposta é que sejam aplicadas sequências didáticas elaboradas pela professora de Língua Portuguesa e os colaboradores do projeto, tendo como público alvo os (as) discentes do Ensino Fundamental e Médio.

Os passos para essa vivência têm como ponto de partida realizar com a turma um “Bingo literário”, com vistas a fazer uma sondagem acerca dos gostos de leitura literária dos

alunos. Mediante os dados coletados, será feita uma Divulgação & Convite para participar do Clube da Leitura, em seguida terão inícios os encontros de leitura, que serão planejadas considerando os horizontes de expectativas desses/as educando/as em relação à literatura.

Com base nos pressupostos de um ensino democrático e inclusivo, que respeita a diferença, serão realizadas com a turma algumas atividades de motivação para introduzir o projeto, uma delas consiste em propor a cada aluno/a que apresenta uma lembrança literária, e através disso, conhecer quais os gêneros já lidos por cada um deles e estabelecer uma conversa para que notem que toda leitura possui uma singularidade.

Esse momento possibilitará ainda desenvolver a sensibilidade em relação à arte literária, à percepção auditiva, bem como destacar a importância da leitura como ferramenta cultural de grande valia para formação da cidadania. E ainda nessa etapa de sensibilização, anunciar a turma participará de alguns jogos de leitura e jogos teatrais, bem como irá assistir a exibição alguns livros clipes em animação como forma de motivação para o início das atividades. Nesse sentido, adotaremos a seguinte trajetória metodológica conforme disposta na tabela a seguir:

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	
I Etapa	Divulgação /Convite para participar do Clube da Leitura.
II Etapa	Jogos de Leitura e Jogos Teatrais.
III Etapa	Encontros de Leitura Literária.
IV Etapa	Produção Textual (Diários de Leitura).



V Etapa	Atividades paralelas à leitura das obras, tais como Visitas culturais, Sessões de cinema, Exibição de vídeos literários.
VI Etapa	Socialização do Projeto - organização de Sarau Poético e/ou Espetáculos Teatrais “Literatura em Cena”.

CONCLUSÕES

Vimos que as práticas leitoras no âmbito educacional necessitam de um novo olhar, que esteja direcionado, essencialmente, para a tomada de novas atitudes, repensando alguns aspectos como a cultura e a valorização da leitura no ambiente familiar e escolar, o papel das mídias na contemporaneidade, a formação dos docentes e sua concepção de leitura, as práticas de ensino de leitura e a seleção das obras literárias, dentre outros.

Assim, é preciso garantir, por meio de algumas ações pedagógicas, a exemplo da formação do Clube da Leitura José Leal, espaços de aprendizagens, que desenvolvam práticas leitoras cativantes e mediadas. Para tanto, é fundamental que os (as) educadores (as) sejam leitores literários contínuos e que saibam seduzirem e/ou formarem novos (as) leitores (as), a fim de que os (as) educandos (as) possam exercer seu direito de serem despertados pelo prazer de ler.

Essas reflexões devem ser levadas em consideração por todos aqueles que trabalham com objetivo de formar leitores críticos e sensíveis. Convém destacar que, numa sociedade letrada, em que os textos estão por toda a parte, a prática da leitura constitui uma necessidade para conseguir participar plenamente da vida social, sendo tal ato uma competência determinante à inclusão ou marginalização das pessoas. Logo para que todos (as) tenham a oportunidade de se tornarem cidadãos, de fato e de direito, é dever da escola oferecer o ensino da leitura a cada aluno (a) aprendiz.



REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. Sobre alguns modos de ler poesia: memórias reflexões. In: **Leitura de poesia**, São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL, Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimento de literatura. In: _____. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasil: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 49-81.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. S. Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor. In: BUNZEN, Clécio; MEDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

PARAÍBA. Avaliando IDEPB: Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba. Revista Pedagógica. João Pessoa: Faculdade de Educação Universidade Federal de Juiz de Fora; Secretaria de Estado da Educação, 2014.

_____. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. João Pessoa. Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PETIT, Michèle. O papel do mediador. In: _____. **Os jovens e a leitura**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 147-189.

PINHEIRO, José. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. Formação de Leitores Literários. In: SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. RÖSING, Tania M. K. **Mediação de Leitura: discussões**



e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SOUSA, Patrícia de Farias. **Poesia, ensino e formação de professores:** vivência com vozes da lírica feminina. Dissertação de Mestrado. Campina Grande. Mestrado em Linguagem e Ensino, UFCG, 2013. 174 f.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIEFEL, 2010.